

## DISCURSO DO PRESIDENTE, O DESEMBARGADOR ANTÔNIO ABELARDO BENEVIDES MORAES, NA SOLENIDADE DE POSSE DOS NOVOS GESTORES DO PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO CEARÁ, BIÊNIO 2025/2027

Minhas senhoras e meus senhores,

Chego feliz e recompensado ao final dessa jornada. Nutro o melhor sentimento do dever cumprido e, como tive a oportunidade de proclamar, repetidamente, nos últimos dias, minha alma está plena de GRATIDÃO.

Como um mantra (e os tenho alguns) ou, quem sabe, como convicção de uma profissão de fé, meu coração assim tem se expressado: **Gratidão, gratidão, gratidão...**

Sou grato por ter, honrosamente e graças à vontade dos meus pares, presidido a instituição a que me dedico há tanto tempo, e por ter podido, ladeado por mulheres e homens abnegados e compromissados com o espírito público, prestar um contributo à sociedade do meu Estado, não apenas como julgador, mas, antes, tendo a grandiosa responsabilidade de estar à frente da gestão do Judiciário

Estadual e, investido nessa condição, ter buscado, de modo singelo, cumprir um propósito principal: trabalhar diuturnamente para que a justiça chegasse a todas e todos!

Como tive a oportunidade de afirmar há dois anos, quando da minha investidura, o horizonte que se apresentava era de “**trabalho, muito trabalho**, [...] compromisso com o serviço público, transparência e impessoalidade”.

Pois bem.

Tenho a certeza de que foi esse o propósito que nos moveu a todos e nos deu energia para enfrentarmos os desafios desse biênio.

Estou convicto, igualmente, de que este momento não deve estar reservado a uma prestação de contas. Toda a sociedade cearense teve a oportunidade de acompanhar os investimentos, entregas e realizações do Tribunal de Justiça.

Não são resultados, em absoluto, de qualquer mérito individual, mas antes da força do trabalho coletivo, inclusive

dos companheiros Heráclito e Edna. O TJCE pode se orgulhar de contar com uma equipe de gestoras e gestores capacitados, devotados à causa pública e que têm conseguido colocar a instituição no rumo do sucesso contínuo, permitindo que se vislumbre um palmilhar seguro diante dos desafios das próximas décadas.

E aqui eu me permito proclamar mais uma vez: **“ninguém faz nada sozinho!”**.

Como disse, estou certo de que todos tiveram a oportunidade de acompanhar a evolução do último biênio, que a história e a consciência das pessoas avaliarão. Em cumprimento do dever constitucional de todo agente que gere recursos públicos, e na forma do Regimento da Corte, um relatório ilustrado sobre as principais iniciativas foi entregue, na data de ontem, ao e. Tribunal Pleno.

Ainda assim, não poderia me furtar de asseverar, de público, que o principal compromisso assumido em 31 de janeiro de 2023, a meu sentir, foi cumprido com sucesso: investimentos maciços na atividade-fim, de modo a acelerar o julgamento dos processos.

Como disse naquela ocasião e repito: **“Sua Excelência, o processo!”**.

E os números falam por si: o TJCE tem registrado crescentes índices de produtividade em todos os segmentos, redução da taxa de congestionamento e constante aperfeiçoamento de seus serviços, na avaliação dos jurisdicionados.

Pontuo, de forma rápida, que o aumento da força de trabalho; a criação de novas unidades judiciais; a elevação do orçamento do Poder Judiciário; a melhoria da governança e os investimentos em automações foram medidas essenciais para que alcançássemos esse momento com a certeza de que assentamos tijolos nos muros da Casa da Justiça, que seguiu e segue em construção.

As melhorias de infraestrutura (em especial com o almejado retorno à nossa sede), a modernização tecnológica (com o futuro – no presente – e seus robôs nos batendo à porta), a prioridade conferida à equidade de gênero e ao combate à violência contra a mulher. O olhar para a qualidade de uma

vida (em equilíbrio) de todos os que fazem a instituição formam um cabedal de investimentos materiais e imateriais que me deixam integralmente reconfortado pelas marcas alcançadas.

Cruzo a linha de chegada com a consciência tranquila, por sempre ter procurado fazer o bem! Erros, sem dúvida, eu os tive, mas sempre guiado pelo propósito de acertar e motivado por uma condição pessoal: **“não me omitir!”**. E isso me traz paz interior, não como um estado pleno, pois não se deve adotar a paz diante de desvalores. Como lembra Marcelo Yuka, em canção popularizada pelo grupo O Rappa: “paz sem voz, não é paz, é medo”. A paz, indesejável aí, representa renúncia, assentimento, acomodação; ao contrário disso, porém, procurei, a todo o tempo, não postergar o enfrentamento dos desafios que se apresentaram.

E estou tranquilo, alegre e reconfortado, de modo especial, em poder transmitir o cargo ao colega e amigo Heráclito Neto, magistrado probo, preparado, equilibrado, que conduzirá, ao lado dos colegas Mauro, Marlúcia e Andréa, e

com o apoio de todo a Corte, os rumos do Judiciário Estadual a partir de hoje.

Chegou a sua vez, amigo! Uma transição pacífica, dialogada e contributiva, porque assim deve ser nas democracias e porque assim deve se comportar um Judiciário forte e democrático, que busca legitimação na soberania popular expressa pela ordem constitucional e num atuar escoreito e justo, procurando fazer justiça no muito e no pouco.

Desejo-lhe um bom trabalho. **Você sabe fazer!** E certamente terá o apoio de todos nós e da sociedade. Qualquer necessidade, vai ter o freio de mão da “gauchinha” Tatiane. Desejo-lhes muitas felicidades nessa nova etapa.

Direciono agradecimentos especiais àqueles que nos possibilitaram, em favor da sociedade, vivenciar a independência e a harmonia entre os três Poderes: a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará e o Poder Executivo Estadual, na pessoa do governador Elmano de Freitas e da vice-governadora Jade Romero. Agradeço

também às instituições locais que são essenciais à função jurisdicional, quais sejam, a Defensoria Pública Estadual, a Procuradoria-Geral de Justiça e a Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Ceará, bem como às entidades de classe.

Reconheço a ajuda imensa que recebi de pessoas diversas, de funções variadas, para alcançar todos esses objetivos e enalteço meu excepcional suporte familiar (atual e de outrora) e toda a dedicada equipe de trabalho.

Encerro esta jornada, compartilhando com todas e todos, sob a inspiração dos versos de Gonzaguinha, a certeza de que o “hoje é semente do amanhã”, e que se deixarmos a luz do sol brilhar no céu do nosso olhar, com fé na vida e fé no que virá: “nós podemos tudo, nós podemos mais”, e **“vamos lá fazer o que será!”**

Muito obrigado!